

## O TOQUE DE DEUS

(2.a parte)

**(Daniel 8:18; 9:21; 10:10-18 ;6:16-28; 6:1-23)**

Quando todos os administradores, os prefeitos e presidentes, capitães e governadores no reino de Dario não encontraram corrupção na vida de Daniel, decidiram vir contra ele no assunto da lei do seu Deus. Eles então sugeriram o plano do rei proibir oração a outro deus, a não ser oração dirigida ao Rei Dario. Quando Daniel chegou ao conhecimento que o documento fora assinado ele continuou fazendo o que sempre fez: ao chegar a casa, ele ajoelhou-se em frente da janela aberta em direção a Jerusalem e três vezes ao dia, ele orou e deu graças ao Deus verdadeiro (Daniel 6:4-11). A vida de Daniel encontrou-se em perigo agora que o decreto fora assinado proibindo o povo a orar a outro deus, além do Rei Dario. A penalidade decretada para aquele que não se submetesse a este decreto foi sua jogado na cova dos leões. Mesmo assim, Daniel cria que seu Deus era o Deus dos leões e de maneira alguma, ele O negaria para salvar a sua vida. Quando a ideia foi sugerida ao rei, ele ficou irritado e fez o possível para livrar Daniel. Mas quando nada concernente Daniel pode ser mudado, ele voltou ao palácio e passou a noite jejuando e sem poder dormir. Logo ao amanhecer ele apressou-se a cova dos leões, chamando Daniel e perguntando, Daniel, servo do Deus vivo, por acaso o teu Deus a Quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões? Então Daniel respondeu-lhe Ó rei, o meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca dos leões para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante DELE; e também contra ti, ó rei, não tenho cometido delito algum ( Daniel 6:22).

Circunstancia alguma no espaço da vida de Daniel iria causar o coração deste servo de Deus nega-Lo. Ele tinha alcançado posição de grande respeito no reino de Babilonia sob o reinado de vários reis e tal posição causara inveja entre os administradores do reino. Sua dedicação ao Senhor arriscou sua vida como também a vida dos seus três amigos, os quais não dobraram os seus joelhos a estátua que Nabucodonosor tivera feito. Ao comando do Rei de ajoelhar-se e adorar sua estátua, os amigos de Daniel responderam, Se o Deus a Quem servimos existe, então Ele pode nos livrar da fornalha de fogo, e Ele pode também livrar-nos do poder do rei. Mas mesmo se Ele não nos livrar, saiba ó rei que não serviremos teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que o rei levantou (Daniel 3: 15-18). Estes jovens não tinham plena certeza se Deus ia livra-los da fornalha de fogo ou não; mas uma coisa muito importante para eles foi a expressão da fidelidade ao seu Deus até mesmo a morte. No momento quando eles foram jogados na fornalha de fogo, o plano de Deus foi executado pelo anjo, que permaneceu com eles na sua provação livrando-os da fornalha do fogo preparada para eles. Não entendendo o toque de Deus naquela hora em favor de Sadraque, Mesaque e Abednego, o rei admirado disse, Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Eu, porem, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, nada há de lesão neles; e o aspecto do quarto é semelhante ao filho dos deuses (vs.24-25). O toque de Deus nas vidas desses servos fieis causou confusão na mente do rei, mas ao mesmo tempo esta experiência serviu de testemunho da veracidade do Deus vivo de Sadraque, Mesaque e abednego. Convencido por este testemunho, Nabucodonosor assinou um decreto pelo qual todo o povo, nação e língua que disser blasfemia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, seja despedaçado e as suas casas sejam

feitas um monturo; e disse mais, porquanto não há outro Deus que possa livrar como este Deus e o rei fez prospera-los na província de Babilonia (vs.29).

Muitos anos atrás, quando Israel foi levado cativo a Babilonia, Daniel e seus amigos foram também levados com ele. Daniel sabia que aquele cativo era para durar setenta anos de acordo com o Profeta Jeremias; por isto no fim do setenta anos ele procurou resposta de Deus, como lemos em Daniel no capítulo nove, No primeiro ano do reinado de Dario, eu Daniel, entendi pelos livros que o número de anos, de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de acabar as assolações de Jerusalem, era de setenta anos; assim eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para O buscar com oração e rogos, com jejum e saco e cinza.(Daniel 9:1-4). Daniel procurou resposta do Senhor com um coração verdadeiramente humilde; ele procurou a face do Senhor intercedendo por sua nação, porque seu desejo fora aquele da Palavra do Senhor ser cumprida na sua nação e cidade. Depois da confissão dos seus pecados e da nação, ele então intercedeu por ela dizendo, Senhor em acordo com os teus atos justos, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade Jerusalem, do teu santo monte; ouve a oração e as petições do Teu servo; e sobre o Teu santuário assolado faze resplandecer o Teu rosto, por amor do Senhor; inclina, ó Deus meu, os teus ouvidos e ouve; abre os Teus olhos, e olha para a nossa desolação, e para a cidade que é chamada pelo Teu nome, porque não trazemos as nossa suplicas perante a Tua face fiados em nossas justiças, mas em Tuas muitas misericórdias; ó Senhor ouve; ó Senhor perdoa; ó Senhor atende-nos e opera sem tardar por amor de Ti mesmo, ó Deus meu porque a Tua cidade e o Teu povo se chamam pelo Teu nome (Daniel 9:15-19). A oração de intercessão de Daniel alcançou o coração de Deus, porque seu coração estava contrito diante de Deus e porque ele estava trazendo a memória a salvação de Israel na moldura do tempo determinado de setenta anos prometido no livro de Jeremias; ele orou em harmonia com Deus e Sua Palavra. Deus o respondeu com informação profética além dos setenta anos. Assim ele relata, Enquanto orava, Gabriel, o homem que eu tinha visto na minha visão ao principio, veio voando rapidamente, e tocou-me à hora do sacrifício da tarde; ele disse, No principio das tuas suplicas, saiu a ordem e eu vim para te declarar, porque és mui amado (vs. 20-23). Daniel tocara o coração de Deus, o qual tocara o seu de volta; a ele foi dado outras visões com respeito ao seu povo, incluindo a profecia concernente a tribulação. Ao entender o significado da visão, ele sofreu depressão e não comeu manjar desejável por três semanas. No fim das três semanas ele teve ainda outra visão, enquanto se encontrava à borda do grande Rio Hidequel: E levantei os meus olhos, e olhei e vi um homem vestido de linho e os seus lombos cingidos com outo fino de Ufaz; seu corpo era como turquesa e o seu rosto parecia um relâmpago, e os seus olhos como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés como cor de bronze açacalado; suas palavras eram como a voz duma multidão; diante desta grande visão não ficou força em mim; e ao som das suas palavras, eu caí com o meu rosto em terra profundamente adormecido; repentinamente uma mão me tocou e me levantou aos meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos (10:1-10). A resposta chegou a Daniel com tal presença do poder magnífico da santidade que Daniel não pode suportar diante dela e caiu com o rosto no chão; porem Daniel outra vez foi tocado por Deus e lhe dado força para receber a mensagem enviada.

Quando buscamos nosso Deus com o coração como este de Daniel, Ele nos toca com esperança, misericórdia e amor quando respondendo nossas orações. A resposta pode até ser demorada, como foi o caso de Daniel mas a nossa atitude deve ser aquela de uma contínua submissão a Sua vontade. Daniel buscou seu Deus com confissão, jejum, saco e cinza em humildade ao seu Deus ele foi ouvido e tocado com a fidelidade de Deus.

Quando o Senhor apareceu ao Rei Salomão pela segunda vez, depois da sua dedicação do templo e da oração de intercessão pelo povo, o Senhor lhe disse, Ouvi a tua oração e escolhi para mim este lugar para casa de sacrifício; se eu cerrar os céus e não houver chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo; e se o meu povo que se chama pelo Meu nome, **se humilhar e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos**, então eu ouvirei dos céus e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra (II Crônicas 7:12-14). Aqui o Senhor Deus nos deu os segredos de uma oração ouvida: humildade, e a saída dos maus caminhos. Estes são meios pelos quais podemos entrar na presença de Deus com confiança de recebermos o Seu toque de bênçãos e nossas orações respondidas.

O toque de Deus nos vem em outras formas: na forma de disciplina, julgamento, correção para santidade. Tome por exemplo a vida do Rei Saul por ser insubordinada aos mandamentos do Senhor, ela foi atormentada por um espírito mau e morreu rejeitado pelo Senhor. Mas não foi assim com Isaías, quando confrontado com os seus pecados, ele arrependeu-se e foi tocado com perdão e a limpeza do seu coração do orgulho que se mostrava através dos lábios impuros. Na vida do Rei Davi, o toque de Deus veio com disciplina pelas suas ações de adultério e homicídio. No seu arrependimento ele implorou a Deus dizendo, Tem misericórdia de mim, ó Deus; apaga as minhas transgressões; lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado; cria em mim, ó Deus. Um coração puro e renova em mim um espírito reto (Salmo 51). Este foi o rei considerado ter o seu coração em busca do coração de Deus. O coração que se curva diante de Deus para sua limpeza nunca será negado seu pedido e mais lhe será dado da abundancia das bênçãos de Deus. Ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre; porém nós precisamos ter o coração mudado diante da Sua presença.